

Isabel Maria Macedo Pinto Abreu Lima

OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA
EM CONTEXTO PRÉ-ESCOLAR

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Universidade do Porto

1986

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA EM CONTEXTO PRÉ-ESCOLAR

ISABEL MARIA MACEDO PINTO ABREU LIMA

Relatório apresentado para efeitos do disposto nº 1 do artº 58º do Decreto-Lei nº 448/79 de 13 de Novembro.

CENTRO DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

I N D I C E

	<u>Pág.</u>
Nota Introdutória	1
1. Introdução	2
1.1 - Ambito da disciplina de Psicopedagogia Diferencial	2
1.2 - Objectivos e metodologia geral das aulas práticas	2
2. Descrição das aulas sobre "Observação Sistemática no Contexto Pré-Escolar"	4
2.1 - Inserção das aulas no conjunto das aulas práticas	4
2.2 - Temática e objectivos	7
2.3 - Actividades	9
2.3.1 - Actividades de preparação	9
2.3.2 - Actividades de realização	14
2.3.3 - Actividades de avaliação e reflexão	15
 ANEXOS	 18

NOTA INTRODUTÓRIA

=====

O relatório que a seguir apresentamos refere-se a um grupo de aulas práticas sobre "Observação Sistemática em contexto pré-escolar". Optamos pela apresentação em bloco dada a continuidade temática e formativa que as caracterizam.

1. INTRODUÇÃO

1.1 - AMBITO DA DISCIPLINA DE PSICOPEDAGOGIA DIFERENCIAL

A disciplina de Psicopedagogia Diferencial insere-se no 4º ano da licenciatura e são-lhe dedicadas duas horas semanais de aulas teóricas e o mesmo número de aulas práticas.

Esta cadeira visa a preparação do futuro Psicólogo para trabalhar com professores e alunos a nível do ensino pré-escolar e básico, constituindo uma abordagem geral aos problemas do ensino e da aprendizagem na escola, entendida esta no sentido vasto de educação.

Na sua introdução teórica avalia-se a importância dos vários modelos da psicologia educacional, propondo-se uma abordagem mais centrada nos contextos que as crianças frequentam, e visando o estudo dos aspectos psicológicos dos currícula e das intervenções.

1.2 - OBJECTIVOS E METODOLOGIA DAS AULAS PRÁTICAS

As aulas práticas da cadeira de Psicopedagogia Diferencial têm como objectivo global a preparação dos alunos para o confronto com a criança de nível pré-escolar e da escola primária, e o contacto com alguns modelos de avaliação/intervenção necessários à prática da Psicologia Educacional.

Neste sentido é proporcionado aos alunos o contacto directo com o processo de ensino-aprendizagem, e a utilização de algumas técnicas de avaliação formal e informal.

Pretende-se que os alunos dominem um corpo teórico de conhecimentos, considerado imprescindível ao trabalho de qualquer psicólogo educacional. Tais conhecimentos são essencialmente veiculados nas aulas teóricas e em parte retomados nas aulas práticas, que constituem momentos privilegiados para o debate e aprofundamento de alguns pontos mais directamente relacionados com a intervenção.

Os alunos tomam contacto directo com as crianças que frequentam o nível pré-escolar e a escola primária, deslocando-se em grupos de dois às salas de aula e nelas permanecendo cerca de duas horas semanais ao longo de todo o ano lectivo. Estas visitas pretendem não só sensibilizar os alunos para uma realidade que só dificilmente pode ser abordada por meios indirectos mas também a utilização de algumas técnicas de avaliação e o confronto com suas vantagens, desvantagens e limitações.

O trabalho dos alunos ao longo do ano sistematiza-se e concretiza-se na elaboração de um relatório final, o qual é a fonte principal da sua avaliação. Nele deve destacar-se a tomada de uma posição crítica face aos vários intervenientes no processo educativo ou de ensino-aprendizagem: professor ou educador, aluno e tarefa; é também basicamente através deste relatório que os alunos demonstram a capacidade para elaborar e implementar um projecto de avaliação/intervenção assim como a necessária integração entre conhecimentos teóricos e experiências práticas.

Em termos esquemáticos, os objectivos globais das aulas práticas podem subdividir-se em quatro grandes grupos, respectivamente:

- promover o aprofundamento e a reflexão sobre alguns dos temas das aulas teóricas permitindo aos alunos analisar, comentar e avaliar determinados pontos do programa necessários a uma prática ulterior

- . proporcionar aos alunos o contacto com a realidade do contexto pré-escolar e escolar, não só em termos organizacionais como também imediatos
- . utilização de algumas técnicas de avaliação formal e informal comumente usadas em Psicologia Educacional, com vista a clarificar a ligação entre a avaliação e a intervenção e como meio de facilitar o estabelecimento de um posterior plano de observação.
- . promover nos alunos uma atitude crítica face a diferentes modelos e práticas da Psicologia Educacional e a compreensão do papel do Psicólogo Educacional num tal contexto.

2. DESCRIÇÃO DAS AULAS SOBRE "OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA NO CONTEXTO PRÉ-ESCOLAR"

2.1 - INSERÇÃO DAS AULAS NO CONJUNTO DAS AULAS PRÁTICAS

O bloco de aulas que apresentamos integra-se na parte final de uma unidade cuja temática global é a Observação no contexto pré-escolar, o que pressupõe terem já sido veiculados alguns conteúdos-chave e realizadas actividades práticas com intuito preparatório. Desta forma, as aulas sobre "Observação Sistemática no contexto pré-escolar" vêm no seguimento de uma linha de continuidade temática, formativa e temporal da qual importa destacar alguns momentos particularmente relevantes que correspondem a uma alternância de aulas teórico-práticas com sessões de observação; a sucessão temporal de tais momentos ou etapas obedece a um plano de formação do futuro Psicólogo Educacional que procede do macro para o microssistema, da exposição teórica para a experiência integrativa pela prática e reflexão crítica.

./..

As etapas que consideramos necessárias e prévias são apresentadas de forma esquemática e sucinta, englobando objectivos parciais, meios e actividades.

. Abordagem teórica da problemática da observação

Os alunos devem retomar e aprofundar noções já aprendidas em anos anteriores, nomeadamente na disciplina de Pedagogia do 3º ano. A observação será tematizada como método de investigação psicológica e como técnica de caracterização/avaliação de situações educacionais, referindo-se objectivos, vantagens, limitações e distinguindo-se o nível descritivo do interpretativo como dois momentos igualmente importantes. São também reintroduzidas noções e distinções a perspectivar criticamente, como a observação qualitativa e quantitativa; observação participante e não participante; o porquê, o quê e o como da observação.

. Aprofundamento e confronto com técnicas de observação, seus objectivos específicos e relevância para o contexto da avaliação-intervenção da criança do pré-escolar.

Também nesta etapa vamos retomar noções em parte aprendidas pelos alunos, muito embora o enfoque seja primordialmente na inserção das técnicas de observação e registo de comportamentos no contexto mais global da avaliação informal e a sua adequação relativamente à situação da criança em idade pré-escolar. Importa também destacar o seu potencial heurístico, confrontando mais uma vez os alunos com a necessária e imprescindível ligação que deve ser estabelecida entre procedimentos de avaliação e formas de intervenção.

. Contacto directo com o contexto da educação pré-escolar.

A permanência de estudantes em salas de educação pré-escolar contribui para que se apercebam de determinadas características específicas que as diferenciam de outros contextos com os quais já contactaram; por outro lado têm ocasião para confrontarem conhecimentos já adquiridos, nomeadamente nas aulas teóricas, com práticas e situações concretas.

Utilizando como recursos não só a informação veiculada nas aulas teóricas mas também as actividades propostas ao longo das aulas práticas (observação naturalista e ocasional) os alunos vão desenvolvendo a sua capacidade de observadores e apreendendo progressivamente uma realidade que se constitui como objecto de estudo. Os protocolos de observação são o material de trabalho nas aulas, utilizados como ponto de chegada e base para reflexão crítica através do "feed-back" fornecido pela docente, e também como ponto de partida para o planeamento de actividades posteriores.

Embora a estrutura a seguir nas observações seja proposta pela docente, os alunos são incentivados a decidir quanto ao plano a utilizar, implementando-o e adaptando-o às condições específicas do local onde vão efectuar os trabalhos.

Ao longo destas etapas, pretendemos que os alunos sejam capazes de utilizar a informação veiculada nas aulas práticas da disciplina de Pedagogia do 3º ano e de fazer a necessária transposição de noções e algumas técnicas aprendidas para o contexto da pré-escola. Não propomos, por outro lado, actividades específicas de formação e treino de obser-

vadores já que também no ano anterior os alunos adquiriram tais competências.

2.2 - TEMÁTICA E OBJECTIVOS

As aulas sobre "Observação Sistemática no contexto pré-escolar" incidem especificamente numa técnica de observação de tipo quantitativo, o Registo por Amostragem no Tempo. As aulas inserem-se como já vimos numa linha de continuidade que pretende em última análise reproduzir, com intuítos didácticos e formativos, uma possível linha de acção-investigação no contexto da pré-escola ou da educação infantil.

A sensibilização dos estudantes para esta técnica e a sua utilização como actividade obrigatória pretendem, mais do que o treino num método de recolha de dados ou de investigação, chamar a atenção para processos importantes que decorrem no contexto educacional, promover o contacto com formas alternativas de actuação do psicólogo educacional que se inserem em modelos actuais de avaliação-intervenção e, por simulação, dar aos alunos a oportunidade de vivenciar um papel activo no processo de recolha de dados de forma a suscitar o seu interesse pela tomada de atitudes positivas face à intervenção educacional.

As actividades desenvolvidas ao longo destas aulas e a sua sequência têm objectivos específicos que se inserem nos objectivos mais globais já enunciados para as aulas práticas de uma forma global:

- O estudante deve adquirir conhecimentos acerca do método de Observação por Amostragem no Tempo, seus objectivos, procedimentos, condições de aplicação e limitações.

Recursos: Exposição teórica

Leituras obrigatórias (1)

- O estudante deve ser capaz de planear as observações a levar a cabo numa estrutura pré-escolar, inserindo as directrizes fornecidas pela docente num projecto para recolha de dados.

Recursos e actividades: Plano de observação

Deslocação a estruturas pré-escolares

- O estudante deve ser capaz de implementar o plano de observação delineado, cumprindo um horário pré-estabelecido e procedendo aos ajustes que julgar convenientes.

Recursos e actividades: Directrizes fornecidas pela docente

Protocolos de observação anteriores

Deslocação a estruturas pré-escolares

- O estudante deve ser capaz de fazer a análise crítica dos resultados obtidos através da observação, referindo pontos fortes e fracos do método utilizado, dificuldades sentidas e avaliando os resultados obtidos através do confronto com o plano de acção e os objectivos pré-estabelecidos.

Recursos e actividades: Apresentação individual e em grupo dos resultados obtidos.

Discussão em grupo com orientação da docente.

(1) Vd. Anexo IV

- Os estudantes devem avaliar a relevância do material obtido como forma de caracterização do grupo de crianças, como informação relevante quanto a variáveis processuais que ocorrem na sala, como fonte de hipóteses a testar em fases posteriores e como possível etapa de um processo com vista à tomada de decisões educacionais.

Recursos e actividades: Estudo da noção de "linha de base"

Elaboração de um relatório referente às actividades desenvolvidas.

No final do bloco de aulas, o estudante estaria apto a formular o seu próprio plano de avaliação/intervenção (também a implementar numa estrutura pré-escolar), definindo objectivos e estratégias de acção; embora recebendo o apoio e a supervisão da docente, o estudante utilizaria as competências e a informação adquiridas no sentido de um auto-direccionamento, da selecção da informação relevante e do funcionamento eficaz no terreno.

2.3 - ACTIVIDADES

2.3.1 - Actividades de Preparação

- a) Antes do início de qualquer trabalho por parte dos alunos, é necessário o contacto por parte da docente com jardins de infância públicos e privados nos quais as observações possam ser efectuadas. As educadoras dispostas a receber nas suas salas os alunos da Faculdade são pessoalmente abordadas, criando-se assim condições para o estabelecimento de um clima favorável e evitando reacções de defesa ou insegurança por parte das observadas.

b) Síntese Teórica apresentada pelo docente

Numa aula de cariz teórico-prático, a docente faz a abordagem teórica do tema com vista a dotar os alunos com os instrumentos conceptuais necessários à realização das actividades posteriores.

Esta síntese visará desenvolver os seguintes tópicos:

- . O método da Amostragem no Tempo como um processo de observação sistemática e quantitativa; continuidade entre o registo de comportamentos, sua análise e interpretação e o estabelecimento de planos para recolha de amostras do universo dos comportamentos (finalidades ecológicas, normativas, sistemáticas e ideográficas). A criança como sujeito de observação.
- . Descrição do método segundo WRIGHT (1960), PASANELA e VOLKMOR (1977): técnicas de registo utilizadas, objectivos e condições de utilização. Relevância para o contexto da avaliação e intervenção em estruturas pré-escolares. Limitações.
- . O processo de selecção da informação - a operacionalização dos comportamentos e/ou categorias.
- . A linha de base - importância desta noção na investigação psicológica.

. Alguns exemplos de utilização deste método em estruturas pré-escolares ou com crianças de uma maneira geral: tipos de variáveis comportamentais observadas, plano de amostragem, técnicas de registo utilizadas, análise de resultados e sua fidelidade (o acordo entre observadores), conclusões quanto à sua eficácia e limitações (Anexo I, II e III).

A exposição teórica por parte da docente segue-se um período em que são solicitadas as intervenções dos estudantes com vista a clarificar eventuais dúvidas e a promover a tomada de atitudes pessoais face aos conhecimentos transmitidos e aos exemplos práticos mencionados. Este período de discussão é um momento particularmente motivador para o estudante, no qual são verbalizadas possíveis inquietações e críticas, tornando possível ao docente receber dos alunos o necessário "feed-back" quanto à consecução dos objectivos propostos e consequentemente passar para novas actividades.

Estas actividades correspondem a uma aula prática, sendo no final recomendada aos alunos a leitura da bibliografia considerada obrigatória (Anexo IV).

c) Preparação do Plano de Observação

Esta actividade ainda considerada preparatória, desenrola-se ao longo de toda uma aula semi-estruturada, na qual os alunos vão construir o plano das observações a levar a cabo nas salas de aula. Assim, num primeiro momento, a docente propõe como actividade a construção de um plano de obser-

vação utilizando o método das amostras no tempo, a ser aplicado nas salas da aula. Os alunos são pois convidados a recordar as diferentes etapas a seguir, elaborando-se assim um esquema geral da aula. Este trabalho no qual o grupo total é chamado a colaborar, é importante não só para aplicação dos conhecimentos adquiridos, como para a sua melhor sistematização.

Por forma a evitar as dificuldades que normalmente surgem nesta fase, a docente propõe aos alunos uma lista de comportamentos que constituirão as unidades a observar. Esta lista não é original, tendo sido utilizada numa investigação levada a cabo em estruturas pré-escolares (ZAZZO 1962). Dado que os comportamentos referidos demonstraram diferenciar significativamente os dois sexos, é também proposta aos alunos a elaboração de um plano que possibilite comparar rapazes e raparigas quanto à ocorrência de tais comportamentos. Pensamos que esta directriz se justifica por um lado por já ter sido comprovada experimentalmente, e por outro, porque introduz uma vertente motivadora e dinâmica no trabalho a desempenhar.

Os comportamentos propostos, por sua vez, têm relevância no contexto da estrutura pré-escolar, pela sua não especificidade e facilidade de operacionalização, proporcionando-se aos objectivos formativos e práticos da aula e das observações.

A planificação do trabalho a realizar, que tal como já foi referido é sumariamente esquematizada pela docente no quadro negro através das sugestões dos alunos, irá depois ser levada a cabo em vários momentos de trabalho, momentos es-

ses que se organizam numa sequência que reproduz o trabalho de planificação e investigação experimental.

Essa sequência vai-se constituindo através das intervenções da docente e das sugestões dos alunos, sendo de destacar nesta altura a importância de um clima favorável e informal onde seja manifesta a aceitação das propostas dos alunos.

Os diferentes momentos de trabalho, através dos quais se constitui o planeamento das observações são os seguintes:

- 1) Discussão dos objectivos do trabalho - importância desta fase para uma posterior avaliação.
- 2) Comentário e discussão dos comportamentos e categorias propostos, avaliando-se a sua relevância nos contextos de trabalho.

Nessa altura os alunos vão reflectir acerca de cada um dos comportamentos propostos; a experiência prévia de contacto com a sala de aula e os objectivos inicialmente estabelecidos permitir-lhe-ão, em certos casos, sugerir algumas modificações ou introduzir novos itens mais de acordo com os seus contextos específicos de trabalho.

Os alunos devem também nesta fase compreender o processo de selecção da informação que uma tal técnica implica.

- 3) Operacionalização dos comportamentos

Trata-se de definir os comportamentos a observar de forma

a que não surjam dúvidas quanto à sua inclusão nas categorias propostas. Esta fase tem repercussões imediatas, como é óbvio, na fidelidade dos registos obtidos.

Ainda nesta etapa é pedido aos alunos que retomem os seus protocolos referentes a observações anteriores e de tipo narrativo e descritivo e que efectuem um trabalho preliminar de inclusão em categorias; têm assim oportunidade não só para auto-avaliarem o seu poder descritivo, como também apreciar a validade da operacionalização conseguida para as categorias em estudo.

4) Construção de Cronogramas

Nesta fase é sugerida aos alunos que trabalhem em pequenos grupos de dois ou três, por nos parecer mais frutífero face ao tipo de trabalho a realizar permitindo mais concentração e maior rentabilidade.

Desta forma, cada pequeno grupo tentará articular a proposta de trabalho com os procedimentos metodológicos, de forma a estabelecer o plano e o horário das observações.

As propostas de cada grupo serão após algum tempo recolhidas pela docente de forma a que seja possível o consenso quanto a uma forma de actuação e o plano de observação se encontre finalmente viabilizado.

2.3.2 - Actividades de realização

Os estudantes terão cerca de 6 dias úteis para implementarem o seu plano de observação. Este período corresponde sensivelmente

te a uma semana, durante a qual não se realiza a aula prática, de forma a possibilitar aos alunos o cumprimento do horário pré-estabelecido. A docente fica à disposição dos vários grupos, quer para reorientação, quer para tirar dúvidas pontuais, quer para resolver eventuais dificuldades que possam surgir.

2.3.3 - Actividades de avaliação e reflexão

Estas actividades são concretizadas numa aula prática final e ainda através de um relatório a elaborar pelos alunos relativamente a toda a unidade sobre observação realizada.

a) A aula prática

Na aula propriamente dita, o docente tentará fazer a apreciação dos resultados obtidos pelos alunos mormente face aos objectivos previamente discutidos, e promover a reflexão crítica quanto ao trabalho desenvolvido. Para tal, orientará a discussão em duas vertentes:

- avaliação do trabalho do grupo total, nomeadamente no que se refere à validade da hipótese de trabalho proposta. Os alunos têm pois ocasião para vivenciar o que pode ser a última fase de um trabalho de investigação numa estrutura pré-escolar, através da avaliação dos resultados obtidos e da crítica à metodologia utilizada e à sua implementação. Outras formas alternativas de avaliação e intervenção são também discutidas numa perspectiva crítica;
- discussão/reflexão quanto ao trabalho de cada pequeno grupo.

Cada grupo apresentará sob a forma de gráfico e comentará da forma que julgar conveniente o material recolhido. E assim é possível à docente uma maior proximidade com o trabalho de cada grupo e um maior envolvimento por parte dos alunos.

Esta aula é fundamentalmente orientada para a discussão dinâmica, de forma a que os estudantes possam reflectir e avaliar o trabalho realizado. As intervenções pessoais são encorajadas não só no que se refere aos aspectos metodológicos como também no que concerne à utilização de outras técnicas de avaliação/intervenção em estruturas congéneres.

Consideramos que a realidade com que os alunos se confrontam ao longo das observações pode e deve ser o ponto de partida para a sua sensibilização face a modelos de avaliação/intervenção do psicólogo educacional nomeadamente nas estruturas de educação pré-escolar. Pretendemos também que o aluno encontre em aulas como esta, momentos que promovam a sua capacidade creativa e a sua flexibilidade com vista à tomada de atitudes que permitam o distanciamento face a modelos convencionais e estereotipados de actuação do psicólogo educacional.

b) O relatório

O relatório escrito a elaborar pelos alunos é uma tarefa obrigatória que diz respeito a todo o trabalho desenvolvido e que faz parte do processo de avaliação.

Para além da descrição das actividades, o relatório deve também conter uma sistematização dos conhecimentos adquiridos pelos alunos e o necessário enquadramento teórico. Pretendemos pois que os alunos se distanciem do que foi realizado, assumindo uma posição crítica face ao trabalho realizado e efectuando a necessária integração entre a experiência prática e os conhecimentos teóricos que a legitimam e fundamentam.

A estrutura deste trabalho é em parte discutida na aula com os estudantes, sendo outros aspectos parcelares analisados com cada pequeno grupo de alunos em encontros semanais com a docente.

A N E X O S

A N E X O I

= MICA UTILIZADA NA AULA PRÁTICA =

ESTUDO DE SWAN (1938) (1)

Sujeitos: 25 crianças de 2 a 4 anos

Contexto: Períodos de actividade livre; num jardim escola, no exterior e interior.

Objectivo: Investigar comportamentos de expressão facial das crianças em idade pré-escolar.

UNIDADES
DE
TEMPO

Inervalo: 5 minutos

Cronograma: 3 unidades de observação por criança/dia com intervalos mensais.

Total de observações por criança: 18

EXEMPLOS
DE
COMPORTA-
MENTOS
OBSERVADOS

Tipos de expressão: Atenta, distraída, murmura, fala sozinha, fala com outra criança, fala com adultos, grita; vocalização com expressão; canta, sorri, ri, franze os olhos, faz caretas, etc..

TECNICA
DE
REGISTO

Cada expressão observada era designada numa grade através de um símbolo apropriado.

Uma linha vertical por segundo representava a duração de cada expressão.

Os observadores dispunham de sinalização adequada segundo a segundo.

(1) SAWN, CARLA (1938) Individual differences in facial expressive behaviour of preschool children.

Genet. Psychol. Monographs, 20, 557-641

A N E X O I I

= MICA UTILIZADA NA AULA PRÁTICA =

ESTUDO DE WALTERS, PEARCE E DAHMS (1957) (1)

Sujeitos: 124 crianças de 2 a 5 anos

Contexto: Actividade livre em Jardim Infantil

Objectivo: Descrever e comparar comportamentos afectuosos e agressivos nas interacções sociais de crianças em idade pré-escolar.

UNIDADES
DE
TEMPO

Intervalo: 1 minuto

Cronograma: 40 unidades de observação por sujeito; 2 unidades por sujeito/dia, ao longo de várias semanas. Foram obtidas 4 960 unidades.

EXEMPLOS
DE
COMPORTA-
MENTOS
OBSERVADOS

Comportamentos exprimindo afeição física: 6 ítems (por ex.:ajuda)

Comportamentos exprimindo afeição verbal: 5 ítems

Agressão física: 8 ítems

Agressão verbal 10 ítems

-Diferenciada a Resposta (qualquer acção após início de interacção) da Iniciação (qualquer acção que iniciasse a interacção).

TÉCNICA
DE
REGISTO

Registado qualquer tipo de ítem (de afeição ou agressão) durante o intervalo de um minuto, numa folha de registo que continha todos os ítems a observar.

ALGUNS RESULTADOS
DA
AMOSTRA

Os sujeitos são mais afectuosos do que agressivos quer nas respostas quer no iniciar de interacções em todos os níveis etários.

Os sujeitos de 3, 4 e 5 anos demonstram afeição predominantemente de forma verbal.

Rapazes mais agressivos que raparigas.

(1) WALTERS, J., PEARCE, D. e DAHMS, L. (1957)

Affectional and aggressive behaviour of preschool children. Child Development, 28, 15-26

A N E X O III

= MICA UTILIZADA NA AULA PRÁTICA =

ESTUDO DE BRUNER, J. (1980) (1)

Sujeitos: 120 crianças de 3 anos e meio a 5 anos e meio.

Contexto: 19 Jardins Infantis.

UNIDADES
DE
TEMPO

Intervalo: 30 segundos durante 20 minutos.

Cronograma: Para cada criança foram feitas duas observações.

EXEMPLOS
DE
COMPORTA-
MENTOS
OBSERVADOS

A actividade da criança era analisada em cada 30 segundos, relativamente a vários aspectos:

- Tipo de tarefa ou actividade
- Finalidade em que tal tarefa se insere
- Complexidade cognitiva da tarefa.
- Quantidade de pessoas presentes.
- Criança interage com outras crianças, ou simplesmente "ao lado".
- etc.

ALGUNS RESULTADOS
DA
AMOSTRA

As actividades mais complexas ocorrem com materiais cujas finalidades são claras e que fornecem "feed back" à criança.

Jogos de simulação e manipulação de areia e água também originam actividades (embora menos) elaboradas.

As conversas são pouco frequentes (apenas em 20% dos intervalos de tempo) e ocorrem predominantemente entre crianças (2/3 da percentagem referida).

etc..

(1) BRUNER, J. (1980) Under Five in Britain. Ypsilanti: The High/Scope Press.

A N E X O IV

Bibliografia de consulta para os alunos

- Correia, I. (1981) Educação Prê-escolar. In Sistema de Ensino em Portugal. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Estrela, A. (1984) Teoria e Prática de Observação de Classes. Uma estratégia de formação de professores. Lisboa: INIC.
- Genishi, C. (1982) Observational Research Methods for Early Childhood Education. In B. Spodek (Ed.) Handbook of Research in Early Education.
- Harrop, A. (1983) Behaviour Modification in Classrooms. London: Hodder and Stoughton.
- Pasanella, A.L., Volkmar, C.B. (1977) Coming back...or never leaving. Columbus: Charles E. Merrill Publishing Company.
- Soar, R., Soar, R. (1982) Measurement of classroom process. In B. Spodek (Ed.), Handbook of Research in Early Education. The Free Press.
- Wright, H.F. (1960) Observational Child Study. In P. Mussen (Ed.), Handbook of Research Methods in Child Development. Wiley.
- Zazzo, R. (en collaboration avec Claire Julien). (1962) Contribution à la psychologie différentielle des sexes au niveau pré-scolaire. In Zazzo (Ed.), Conduites et Conscience. Neuchatel: Delachaux et Niestlé

ANEXO V

PROGRAMA DE AULAS PRÁTICAS

1. Estudo de alguns modelos em Psicologia Educacional e sua influência nas práticas psico-educacionais.
 - 1.1 - Modelos psiconeurológicos
 - 1.2 - Modelos do Treino de Capacidades
 - 1.3 - Modelo de Análise de Tarefas

2. A criança em idade pré-escolar e o sistema de Educação pré-escolar
 - 2.1 - Conhecimento dos vários contextos de socialização da criança dos 3 aos 5 anos
 - 2.2 - Variáveis estruturais e sua importância nas práticas com a criança
 - 2.3 - Caracterização dos contextos de observação através da realização de entrevistas às educadoras e outro pessoal dos centros

3. Observação e estudo de crianças em contexto pré-escolar
 - 3.1 - Observação do grupo de crianças; observação naturalista de uma criança
 - 3.2 - Utilização de algumas técnicas de observação sistemática - o registo por amostragem no tempo. Preparação e implementação de planos individuais de observação, com ênfase em variáveis de "processo"
 - 3.3 - Avaliação em educação pré-escolar - a criança e as várias áreas do desenvolvimento - aspectos cognitivos, de linguagem, socio-emocionais e psico-motoras
 - 3.3.1 - O Teste de Desenvolvimento da Percepção Visual de M.Frostig. Seus pressupostos teóricos
 - 3.3.2 - Avaliação curricular. Os objectos em educação pré-escolar. Objectivos a curto e a longo prazo. Avaliação formativa e sumativa.
 - 3.3.3 - Estudo de um programa de avaliação pré-escolar. Utilização de uma grelha de observação extraída das vídeos do mesmo programa. ("Assessment in Nursery Education, de Bate e Smith, 1978 - Manual e Vídeos)

4. Contacto e observação de crianças da Escola
 - 4.1 - Levantamento de aspectos organizacionais e de estrutura do Sistema Escolar Português
 - 4.2 - Análise dos programas do ensino Básico
 - 4.3 - Avaliação/Intervenção nos problemas de aprendizagem: os testes com referência a critério; os testes com referência a normas - sua inadequação a programas de intervenção educacionais. Planos individualizados de ensino
 - 4.4 - Utilização de técnicas de avaliação informal em crianças da escola primária - a "avaliação ecológica".
 - 4.4.1 - Observação desarmada ou naturalista
 - 4.4.2 - Utilização de listas de verificação e Escalas de Avaliação (Estudo e utilização da Escala de Avaliação da Criança de G. Lindsay e da lista de verificação para os professores de Pasanella e Volkmer); suas vantagens em crianças com Dificuldades de Aprendizagem.
 - 4.4.3 - Utilização de alguns sistemas de estudo da interacção criança-professor e professor-criança (sistema de Bradfield e Criner, técnica do Q. Sort, entre outros).

ANEXO VI - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO INFORMAL DAS AULAS PRÁTICAS

As suas respostas a este questionário serão tanto mais úteis quanto mais honestas e objectivas forem. Por isso mesmo tente fazer uma reflexão cuidada antes de responder, e baseie-se unicamente na sua experiência pessoal ao longo deste ano lectivo.

Cadeira: PSICOPEDAGOGIA DIFERENCIAL

Quais os aspectos que considera positivos nas aulas práticas?

Quais os aspectos que considera negativos?

No seu caso pessoal, que objectivos atingiu através desta cadeira?
(compare o seu estado no início do ano com o seu estado actual).

Considera útil para a sua formação psicopedagógica o trabalho que levou a cabo nos contextos pré-escolar e escolar? Justifique.

